

# MARÉ VIVA

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 363 — PREÇO 12\$50 — 10/11/83

## SUBSÍDIOS APONTAM:

# SOLVERDE "JOGA" PARA 2005...

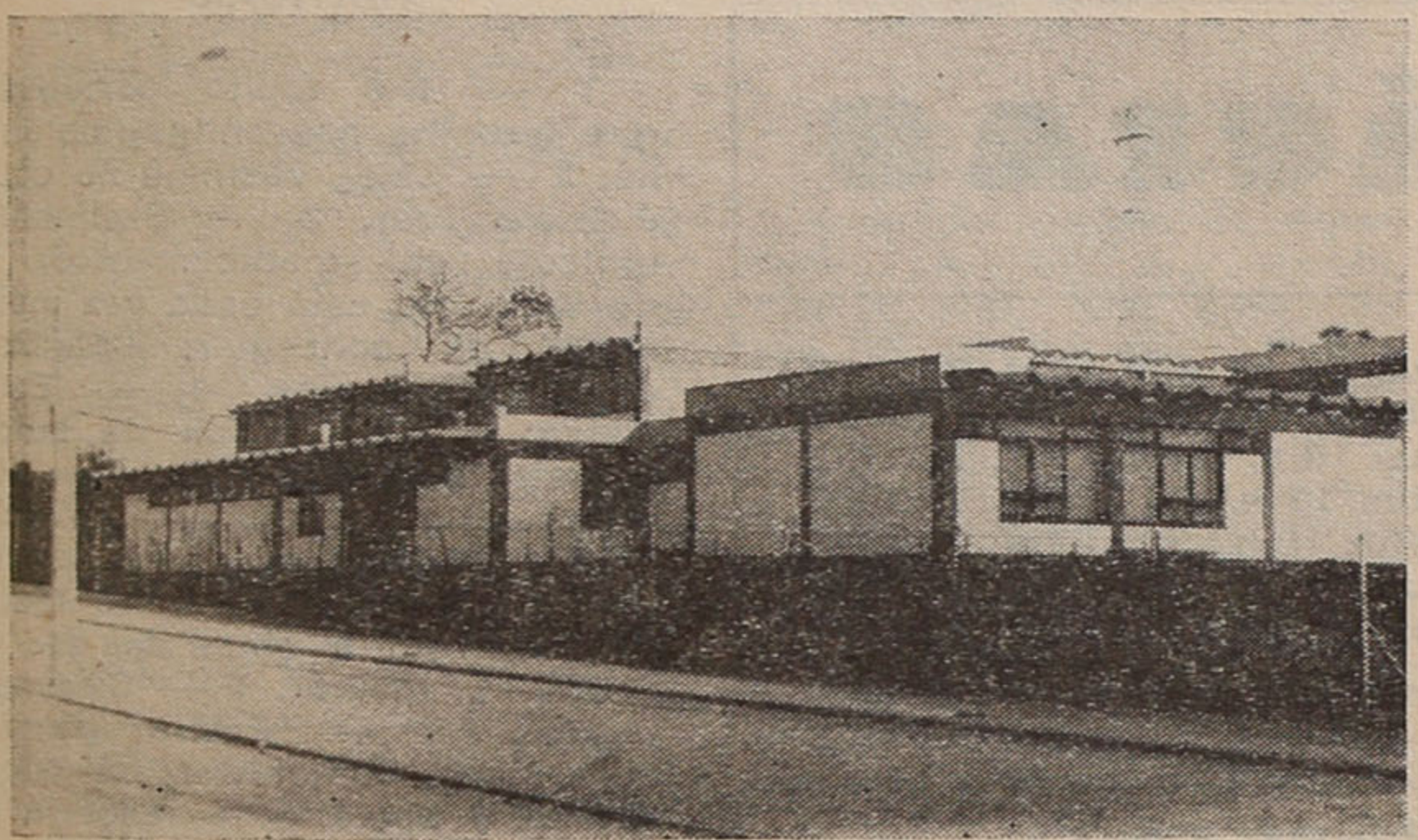
— PÁGINA 5

**UMA QUESTÃO DE NÚMEROS**

São coisas que acontecem. Não é a primeira vez que o nosso jornal sai com o número repetido. Tal aconteceu na passada semana, naturalmente por causa do feriado que obrigou a que as coisas fossem feitas com mais pressa... Daí ter saído o n.º 361, quando deveria ser o 362. Por isso, amigo leitor, não se admire (caso colecione o «Maré Viva») de encontrar dois números com o mesmo número... A correcção aqui fica: este jornal que está a ler é, mesmo, o 363. Uma capicua, por acaso... Assim fica reposta a «verdade numérica».

### Escola do Souto (Anta):

Edifício novo abre melhores perspectivas



Para quando o funcionamento em pleno?

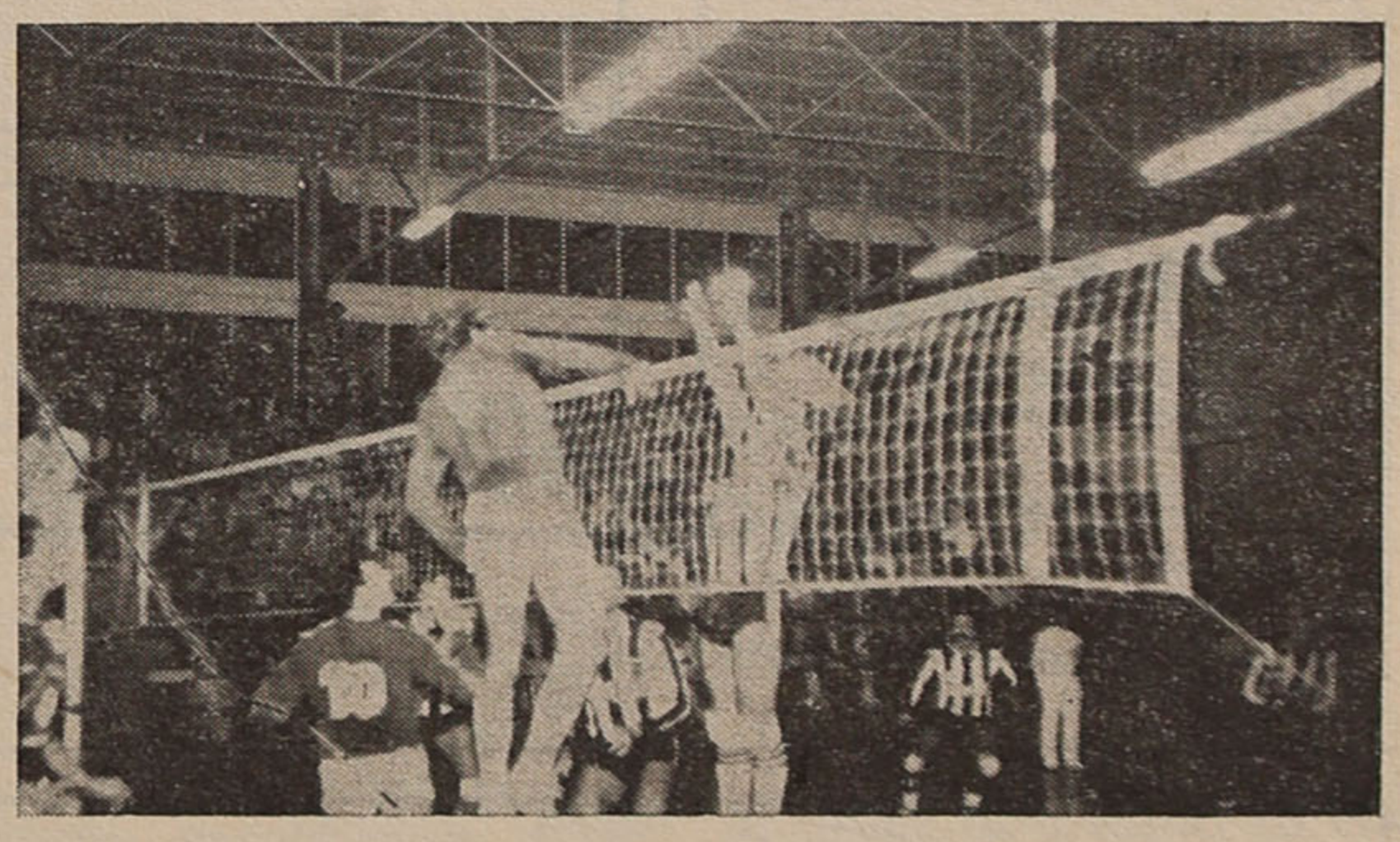
— PÁGINA 3

### PROF. ANTÓNIO CANELAS:

## "Privilegiaremos os escalões de formação"

— PÁGINA 7

### VOLEIBOL — S.C.E. À ALTURA DO STADE FRANÇAIS NA TAÇA CEV



Hipóteses para Paris?

— PÁGINA 7

### Câmara decide:

## Arrendamento social para as casas da Marinha

— PÁGINA 5

# CINANIMA 83 arranca na 3.ª feira

— INFORMAÇÕES NA PÁGINA 5 —



ESPELHO MEU

# Esse monstro chamado ensino

Sou um estudante, pertencço a esse grosso rebanho de 2 milhões que todos os anos se encaminha para os ditos estabelecimentos de ensino. Todos os anos aí estamos nós prontos a enfrentar um novo ano, com coragem, ansiosos de encontrar uma escola eficiente que nos permita aprender e não somente tirar notas.

Mas, e para tirar estas ideias loucas da nossa cabeça eis que surgem algumas nuvens negras no horizonte: são os períodos de começo das aulas que não são respeitados, é só mais uma maneira de nos fazer perder tempo e de nos obrigar a perder rendimento pois os programas já não vão ser dados no seu todo. O que explica isto nós não sabemos, os «deuses» vão guardando bem os seus segredos (talvez por medo de os revelarem ou ainda por ignorância dos mesmos).

Mesmo fora da data marcada, aí vamos nós alunos de coração aberto prontos a receber o «halo benéfico» do ensino, só que aí é o baque. A escola que idealizamos não é mais que um amontoado de salas onde os alunos se amontoam, sem condições, sem ambiente, sem nada. E como se isto não chegasse, os preços aumentam e a qualidade dos serviços diminui: são as cantinas cujos preços sobem e cuja comida baixa em qualidade e em quantidade, são os transportes que faltam, e o material escolar que encarece, são os livros que esgotam ao primeiro dia ou que aparecem a preços exorbitantes. É uma catadupa que nos cai em cima sem deixar espaço para gozar o tal «ensino ideal», mas a gente ainda pode compreender porque, enfim, é a crise, as medi-

das de austeridade o apertar do cinto... Só que isto não é tudo, não nos podemos esquecer dos programas tão «bem» feitos que nos obrigam a dar a mesma matéria vários anos, ou a dar matéria tão pouco interessante que age como sedativo para os alunos. São também as leis que faltam e as informações que não chegam, nem aos alunos, nem às escolas (mais segredos do «deuses»). É o caso dos alunos do 12.º ano (esse bicho sem objectivos) sem saberem que exames é que vão ter ou que disciplinas é que devem optar.

Mas como se tudo isto não bastasse, e para aumentar a nossa tortura temos que aturar o sr. Ministro todo sorridente na televisão a tentar convencer-nos a nós, que sofremos na pele, que tudo vai bem, que não há motivos de preocupação que até o ensino está melhor que o ano passado...

Depois disto deve dar para entender porque alunos e professores estão desmotivados, porque é que os resultados não são bons, enfim porque é que o ensino não funciona.

Bem, mas se conseguirmos passar todos estes «arames farpados» qual é o futuro que nos espera; os números clausus, e a falta de hipótese de entrar nas universidades ou o desemprego para podermos alcançar o milhão de desempregados, sermos dos «maiores da Europa» e entrarmos para o «Guiness».

E em estas condições ainda querem eles aumentar a escolaridade obrigatória, por favor não obriguem mais pobres vítimas a suportar, esse monstro que é o ensino sem que ele esteja «amansado»...

D. P.

# RASCUNHOS

E vão sete...  
No primeiro, feito um pouco aos apalhões pela falta de experiência, houve muito quem torcesse o nariz. A opinião vinha daqueles que «racham lenha», os que estão de fora. Era mais uma rapaziada sem conqüências de maior. Aquilo não dava nada. Nem havia gente para organizar nem o tema dava grande pano para mangas.

Mas afinal não se tratava de rapaziada. A coisa era mesmo a sério e, ainda por cima, ambiciosa. Perante a hostilidade de alguns, a indiferença de muitos, a incompreensão de outros tantos, os autores da iniciativa não cruzaram os braços. Pelo contrário fincaram os dentes, arregaçaram as mangas da camisa, desdobraram-se em tarefas. E a coisa ganhou raízes mesmo, deitou tronco, formou ramos e os frutos estão à vista. Mudaram-se nomes mas não se mudaram vontades e o CINANIMA está de pedra e cal, apesar das dificuldades enormes de material humano e daquilo com que os melões se compram.

E vão sete...  
Está à bica mais um CINANIMA que, ainda não principiado, começa já a mexer para 1984. Para o vulgo dos que vão estar nas muitas sessões

dessa coisa maravilhosa que é a animação, são uns dias fugazes, intensamente vividos num deslumbramento perante os mais variados achados da imaginação artística dos cineastas internacionais. Para quem tanto suou e ainda vai suar na intenção de erguer mais um Festival, vai ser o coroar de um esforço generoso, prolongado, anónimo.

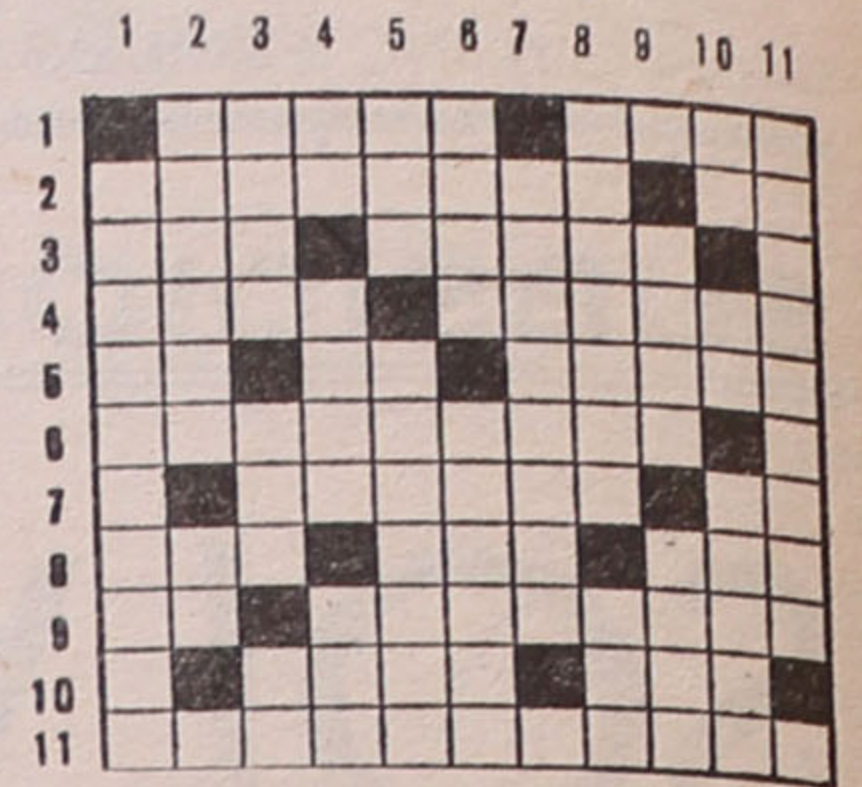
O que é lamentável é que Espinho dê tão pouco valor à maior realização de qualquer ordem que aqui se faz com verdadeiro nível internacional. O CINANIMA deixa a generalidade dos espinhenses na mais absoluta indiferença. Quem quiser comprová-lo não precisa de muito. Basta ir a uma das sessões e dar uma olhadela pelas pessoas que estão na sala. São só caras desconhecidas. De gente que não é de cá e estranha a desatenção que Espinho devota ao CINANIMA. Espinho tem um certame internacional de que não é merecedor.

Apesar disso a «rapaziada» não vai parar. Água mole em pedra dura... Pode ser que o panorama um dia se modifique. Por isso mesmo é que vão sete...

Carlos P. Morais



N.º 41



HORIZONTAIS

1 — Criam-se nos ouvidos; é para os ingleses o que para nós é fita. 2 — Começa no dia 15; é o mundo para o egoísta. 3 — Rezo; se é bom agrada ao olfacto. 4 — Faço cercadura; se o fazes bem parece outro. 5 — Tudo acaba nisto, terra, cinza e nada; hoje diz-se «meu»; é um caule sem nós. 6 — É uma linguagem universal. 7 — Quem no-lo faz encoraja-nos; esta grega põe estudantes à rasca por causa das circunferências. 8 — Faço-o quando lavro a terra; este grego faz nove; este é o rio europeu. 9 — Quem o tem tem pena; fá-lo-ei pelas brasas se dormir. 10 — Venci; Regimento de Artilharia de Lisboa. 11 — Modificaras o que já estava feito.

VERTICAIS

1 — É-o muito português que trabalha nas antigas colónias. 2 — Estes vêm-se no céu; é meio roer. 3 — Excipiente vinícola em medicamentos; o de cada dia está cada vez mais difícil de conseguir; Batalhão de Transmissões. 4 — Esta coaxa; é uma marca de automóveis; dois fazem-no. 5 — O pintor que pintou esta pintou Maria também; este tem dentro grãos de areia. 6 — É melo sírfaco; esta é sinal de que a saúde vai melhor. 7 — Circunstâncias. 8 — Está-o grande parte da humanidae; o dos Santos é poeta. 9 — Esbarro e não ando, como a nossa economia; tanto é sulcar como abrir. 10 — Quem não é capaz de o fazer não conhece nem uma letra do tamanho de um comboio de mercadorias; assim principia o adeus; depois dela o pior é a ressaca. 11 — Este teria feito agora um século se não tivesse sido enforcado a meio dos anos 40.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 40

HORIZONTAIS: 1 — Sapeamento, 2 — Ur, ocorra. 3 — Nó, adi, mios. 4 — Ela, orce, pá. 5 — Ambular, psi. 6 — Moiros, aros. 7 — Sossegos. 8 — Nús, aerovia. 9 — Tias, MMMI. 10 — Osido, aí, ró. 11 — Similares.

VERTICAIS: 1 — Saneamentos. 2 — Olmo, uís. 3 — Pu, abissais. 4 — Era, uró, SDI. 5 — Do'osa, om. 6 — Moirassem. 7 — E.C., Cr, ermal. 8 — Nome, agomia. 9 — Tri, provi. 10 — Oropsisi ré. 11 — Asais, amos.

## MAGUSTO

PARQUE DE CAMPISMO «SOLVERDE»

Venha jantar connosco e viver o S. Martinho em bom convívio, na Sexta-feira, dia 11-11-83, às 21 horas.

Inscrições: Telefones: 723718 e 723768

## FARMÁCIAS

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092  
Sexta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352  
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331  
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250  
Segunda — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320  
Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092  
Quarta — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352

## RIFAS DA NASCENTE

8.ª SEMANA — 4/11/83

230 — 5.000\$00 — Manuel Rufino Cunha C. Santos  
030 — 400\$00 — Carlos Ferreira  
130 — 400\$00 — GAN  
330 — 400\$00 — Benjamim Alberto Gil  
430 — 400\$00 — Curraj Neves  
530 — 400\$00 — Joaquim Finto Moreira Costa  
630 — 400\$00 — Zulmiro Ribeiro Monteiro  
730 — 400\$00 — António Rodrigues  
830 — 400\$00 — João Resende Oliveira  
930 — 400\$00 — João Jorge Silva Carapeto

## FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
ESPINHO

CLINICA GERAL

## J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300  
TELEF. 720452

## Pinto de Matos

MEDICO ESPECIALISTA  
Doenças dos Ossos — Articulações

2.ª FEIRAS: Consultas para Crianças  
4.ª E 6.ª FEIRAS: Consultas para Adultos

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218  
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

## BOUTIQUE MI

Telef. 724174  
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

# MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo  
REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, Francisco Lopes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa  
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira  
COLABORADORES — Carlos P. Morais,  
PAGINAÇÃO — Augusta Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca  
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)  
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621  
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L. Tiragem deste número: 2000 ex.  
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016



# ESTA CIDADE

## CURSO DE ASTRONOMIA

O Grupo de Estudos do Universo (GEU), de Espinho, vai colaborar com o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) num curso de Astronomia a realizar-se nos próximos dias 26 de Novembro, 3, 10 e 17 de Dezembro na cidade de Aveiro. Este curso será dirigido por elementos do GEU e está subordinado aos seguin-

tes temas: Introdução à Astronomia, Telescópios, Estrelas, Galáxias e Sistema Solar e Evolução das Estrelas.

As inscrições, abertas a todos com mais de 15 anos, podem ser feitas até 19 de Novembro, na Delegação de Aveiro do FAOJ, mediante o pagamento de 100\$00.

## AUSTERIDADE E IMAGINAÇÃO

A austeridade imposta a todos os portugueses nestes últimos tempos tem levado muitas famílias a autênticos exercícios de ginástica mental para tornar comprido o que já de si é tão curto — o rendimento mensal. E se, para os que ganham, o sustento é penoso, o que se poderá dizer daqueles que não trabalham? Apenas o que a imaginação lhes ditar.

Com muita artimanha e possivelmente com algum estudo apurado, Francisco David Maria Pereira Raposo e José Manuel Pereira Alves, ambos com 20 anos, puse-

ram mãos à obra na tentativa de reduzir a despesa do seu tabaquito e ter «fumo» de borla durante uns dias. Para isso pegaram numa ripa de comprimento ajustado, puseram-lhe um prego na ponta e toca de ir até ao Quiosque do subterrâneo «sacar» uns maços. Aconteceu no dia 29 do mês passado quando a madrugada tinha 5,10 horas.

No Tribunal, seriam condenados a 15 dias de prisão, remíveis em 200\$00 diários ou em alternativa o cumprimento de 10 dias de prisão.

## PICADEIRO VAI SER PISCINA!

*Para o que tu estavas guardado, velho (já) saudades Picadeiro! Então não é que quem te fez se esqueceu de por «bocas de lobo» desde a Estação da CP até à rua 21? Dirias tu, Picadeiro, se acaso tivesses voz: «Deixa lá! Já estou habituado ao desprezo... Em contrapartida, na esquina que faço com a 21, furaram-me com três (3) dessas coisas que servem para escoar as águazinhas pluviais...*

## PROVA DE PERÍCIA?

A Polícia foi encontrá-lo já junto ao subterrâneo, com a frente do automóvel a preparar-se para descer as escadas da dita passagem. Eram 4,30 horas da madrugada do dia 1 e o protagonista desta cena é um jovem de 22 anos da nossa cidade.

Contando como foi, vamos até à rua 15 onde a viatura se encontrava estacionada há vários dias de vidros abertos. O nosso «amigo» nada mais teve a fazer do que empurrá-lo, para descer a referida rua ao seu volante. Chegado à Av. 24, e como o seu propósito fosse seguir em frente, há que atravessar

*Aí a coisa vai escorrendo! O pior é desde aquela majestosa Estação até à Paciência... As «gaivotas» que, no princípio do Verão eram para ir para a «Baía» vão agora fazer jeito para me atravessarem. Deixa vir a chuva a sério, e esta terra que me foi tão ingrata, vai ter mais uma piscina. E olímpica!*

*Quem diria, velho e amigo Picadeiro?!...*

o pequeno passeio de separação de vias que aquela artéria tem, para continuar a rua 15 abaixo na tentativa de pôr o carro a trabalhar. Um grande esforço seria ainda feito na rua 8, em sentido contrário, quando, sózinho, empurrou o carro até à entrada do lado sul do subterrâneo, na convicção de que ali «aquilo» talvez pegasse mesmo. Alguém chamou então a Polícia.

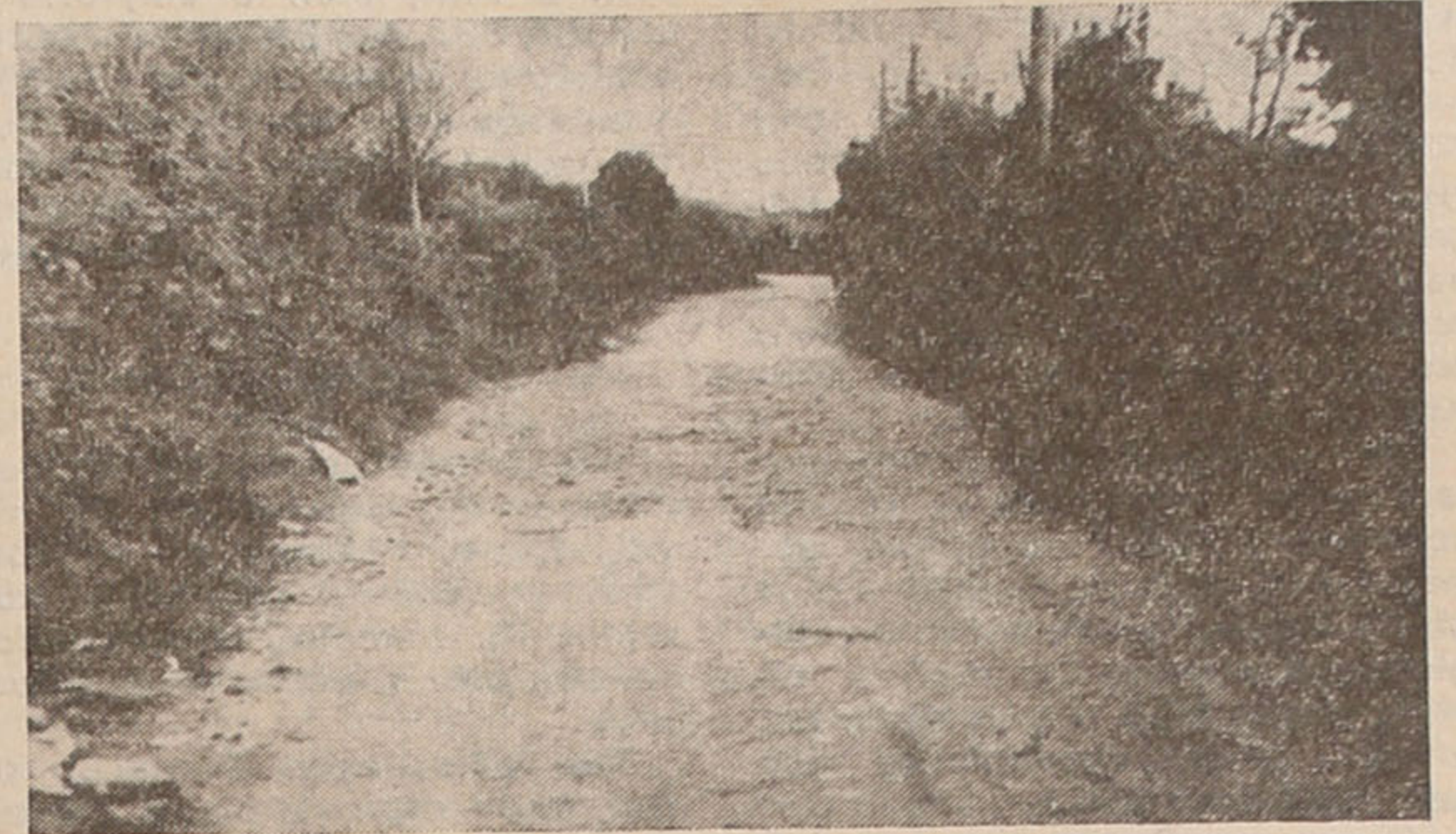
Adiante-se que o referido carro tinha sido roubado, nada nos indica que pelo autor da proeza que atrás vos deixamos, dias antes no Porto.

## NA ESTRADA DO QUARTEL, EM SILVALDE:

Os buracos são aos molhos!  
O seu carro é que paga...

Sabe o que é a Estrada do Quartel? Não? Pois então, vamos-lhe dizer. A Estrada do Quartel é uma sucessão de buracos que vai desde a passagem de nível de Silvalde, na EN 109 até à passagem de nível da Linha do Norte, no terminus da Estrada do Golfe. Chama-se «do Quartel» porque tal sucessão de buracos, burquinhos e buracões passa em frente ao Quartel da Carreira de Tiro. Pela nossa parte, preferimos apelidá-la de «Estrada Vulcânica» tantas são as crateras nela existentes.

Pelo que sabemos, a causa de tal estrada se ter deteriorado tanto terá sido a sistemática e contínua passagem de enormes camiões, super-carregados de enormes calhaus destinados às obras de defesa da costa, concluídas no passado ano. Só que, muito tempo se passou desde aí, e a Direcção-Geral de Portos ainda não procedeu à reparação dos estragos que foram feitos nas vias utilizadas pelos ditos camiões. Um dos exemplos é o que apresentamos



Um pequeno exemplo duma estrada nada «exemplar»

agora — a Estrada do Quartel, em Silvalde. São, de facto, demasiados buracos para uma extensão tão pequena... E deixem chegar as chuvas, a sério, para que aquilo se transforme numa sucessão de lagos e albufeiras a pedir viaturas «todo-o-terreno» se possível anfíbias...

Por agora, amigo leitor, se tem carro evite passar por lá. Se não, aquilo que lhe restará do seu 13.º mês, deduzidos os 2,8% daquele «legalíssimo» imposto que o «Querido Governo» lançou, vai todo, todinho, para a oficina...  
Suspensão e jantes sofrem!!!

## ESCOLA DO SOUTO (ANTA)

### Edifício novo abre melhores perspectivas

Por razões que se prendem com a falta de pessoal auxiliar e a existência nos recintos exteriores de fios de energia de alta-tensão, a Escola do Souto não abriu no passado ano lectivo. Agora, a funcionar, ouvimos da respectiva directora e restantes professoras alguns pormenores da sua estrutura.

#### UMA ESCOLA NOVA

Mais do que uma escola piloto — que não é —, onde muitas vezes se testam métodos e técnicas que nunca serão levadas à prática quotidiana deste tipo de ensino, a Escola do Souto pretende ser uma Escola nova, aberta e dinâmica, de acordo com o espírito das próprias crianças. Tudo ali respira a liberdade de espaços.

Do tipo P.3, possui cinco salas duplas, (em cada sala funcionam dois grupos, cada qual com o seu professor, em separado mas sem isolamento arquitectónico) um polivalente, respectivas instalações sanitárias e amplos recintos exteriores. O género de edifício ideal para substituir as velhas escolas, de salas quadradas, pequenas e apertadas, opressivas da liberdade natural das crianças. Isto não falando já da possibilidade de melhor arrumação e limpeza o que, apraz-nos dizer,

ali pudemos observar.

#### NEM SÓ DE INSTALAÇÕES...

Vai sendo frequente a ideia de que com boas instalações se resolvem todos os problemas do ensino. Nada mais falso. O apoio que o Ministério da Educação não dá — e deveria dar — aos professores, é fundamental. Disto se queixam as sete professoras que dão aulas aos 140 alunos desta escola.

A mudança implica sempre esforço. Mas o esforço sem apoio e orientação pode ser infrutífero. Terem sido colocadas numa escola com tantas potencialidades sem qualquer apoio de orientação, eis o que estes professores — como tantos outros — criticam. E com razão.

#### CANTINA PARA QUANDO?

Por falta de instalações não é que a cantina deixa de funcionar, como não funcionam aliás as existentes noutras escolas do concelho. Não há pessoal, nem verbas. E no entanto, o seu funcionamento seria importante. Não só se evitavam as quatro viagens diárias que as crianças fazem, como os pais, em grande parte operá-

rios, ficariam mais libertos do problema que é conciliar horários de emprego com refeições dos filhos.

Apenas subsídios vindos de outras fontes ajudariam a resolver o problema. Da «Solverde», por exemplo, o que de resto era esperado, como nos foi dito. Aqui fica a ideia!

#### PESSOAL AUXILIAR...VELHO PROBLEMA

A escola foi dotada com dois funcionários o que é manifestamente insuficiente. As coisas só funcionam com um pouco de entreatura e colaboração entre todos. Disto poucas vezes se fala. Ou será que o Ministério já contava com o tal espírito de ajuda e dedicação que tantas vezes nega existir nos agentes de ensino?

Essa escola funciona e cumpre já a sua missão. Mas para agrado de todos e benefício dos alunos, funcionaria melhor se estas e outras questões fossem resolvidas.

Já agora e por incrível que pareça, na Escola do Souto sobram instalações. Mesmo salas de aulas!

Um exemplo para reconfortar todos quantos por esse país fora fazem milagres no sentido de meter nas escolas o excesso de alunos.

## ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO CONSELHO GERAL

Convocam-se por este único meio, dada a impossibilidade de cumprimento do Art.º 9 dos Estatutos, todos os antigos sócios desta Academia para reunião de Conselho Geral, de acordo com o Art.º 8 dos Estatutos, que terá lugar no dia 21 de Novembro pelas 21 horas nesta Escola.

#### ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Rectificação da proposta de Corpos Gerentes para o biénio 1983/84 feita pelo Corpo Docente, dada a demissão do anterior Director.
- 2 — Discussão de assuntos de interesse para a Academia.

Na ausência de um terço dos associados à hora prevista, o Conselho Geral funcionará uma hora mais tarde com qualquer número.

O Presidente do Conselho Administrativo  
Arquitecto Jerónimo Reis

## PCP prepara 10.º Congresso

A Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português a exemplo do que se passa a nível de todas as outras estruturas de base do PCP, estabeleceu um programa de reuniões plenárias para discussão de teses e eleições de delegados para o 10.º Congresso daquele Partido.

Assim, já amanhã, dia 11, haverá um plenário no Centro de Trabalho de Espinho pelas 21,30, destinado a todos os militantes da Freguesia de Espinho. O dia 17 será destinado aos militantes de Paramos, no local habitual, enquanto que o

dia 18 será, em Anta, a data para a reunião dos militantes daquela freguesia. A 19 deste mês, cabe a vez de Silvalde, pelas 10 da manhã; no local habitual, os militantes silvaldenses reunir-se-ão para discutir as teses para o 10.º Congresso do PCP.

Nos dias 19, 22 e 26, sempre às 21,30 e no C.T. de Espinho caberá a vez a todos os outros sectores de militantes se pronunciarem sobre os assuntos em questão. Destaque-se que no dia 26 terá lugar o Plenário Concelhio, onde se discutirão as teses finais a serem apresentadas ao Congresso.

#### ...E ORGANIZA MAGUSTO!

No próximo sábado, dia 12, a partir das 21,30 realizar-se-á, no Centro de Trabalho do PCP de Espinho um Magusto que, englobará Música popular, Fado, e uma homenagem ao saudoso Adriano Correia de Oliveira. Tudo isto, para além da castanha assada, do vinho e dos petiscos costumeiros do S. Martinho. Uma boa oportunidade de convivência entre militantes do PCP e amigos que queiram comparecer no Centro de Trabalho daquele Partido.



## TRABALHO

## Aí estão os dias difíceis!

Os tempos vão mal, diz-se por aí à boca cheia. O mundo do trabalho movimentou-se, manifestou-se e protesta. Nunca, como nos tempos que vamos vivendo se atingiu uma tal degradação do nível de vida. As pessoas vivem apavoradas e receiam falar do futuro, com um presente tão incerto e confuso.

Os trabalhadores manifestaram-se em várias cidades do país contra a política do actual governo PS/PSD, liderado por Mário Soares e Mota Pinto, exigindo melhores condições de vida, pagamento dos salários em atraso, pelo cumprimento das leis fundamentais.

O mesmo Governo respondeu a estas exigências dos trabalhadores com a assinatura de uma carta de intenções com o Fundo Monetário Internacional.

Com esta resposta o governo põe em discussão e aprova o «LAY-OFF», que pretende lançar para o desemprego 100 mil trabalhadores que a juntar aos 470 mil, terão as suas condições de vida agravadas. Mas, em Portugal os direitos do Homem são cumpridos, diz-se

### O PANORAMA NOS TEXTOS

O sector têxtil é particularmente sensível a este tipo de intenções. Durante o primeiro semestre de 1983, foram despedidos 4.918 trabalhadores, quase o dobro de trabalhadores despedidos durante igual período do ano passado. Deste número 74% foram despedidos por iniciativa patronal. Cerca de 26% por iniciativa dos trabalhadores, por vários motivos não especificados.

Por outro lado 873 trabalhadores despediram-se de 4 empresas que se encontravam paralisadas. Na sequência de encerramento ilegal de outras tantas empresas 123 operários, também se despediram.

Com esta situação os industriais do sector dizem estar preparados para a entrada na CEE. No entanto, cerca de 100 empresas devem aos trabalhadores mais de meio milhão de contos de salários e subsídios em atraso, chegando algumas empresas a não pagarem há mais de meio ano.

É neste panorama que se encontram outros sectores de actividade em que as principais vítimas são os trabalhadores. A tudo isto, o governo responde ainda, fruto das negociações

com o FMI, com o «lay-off» a Lei 27/83, de 21 de Outubro, conhecida pela Lei dos 2,8%, que tanta tinta fez correr e que 10 dos 12 Juizes do Tribunal Constitucional se pronunciaram favoravelmente às pretensões do governo.

### IGREJA TOMA POSIÇÃO

Em entrevista concedida ao «Diário de Lisboa» de 28 do mês findo, o bispo de Setúbal afirmava, «não é admissível que sejam os mesmos desgraçados de sempre a suportar a situação».

De facto, esta afirmação de um alto dignatário da igreja portuguesa, deve ter movimentado os católicos deste país. Segundo o bispo de Setúbal são cerca de 13.000 pessoas que procuram a igreja para aí receberem ajudas para sobreviverem. Na sequência desta entrevista o Cardeal Patriarca recebeu a União de Sindicatos de Lisboa para se inteirar da situação dos trabalhadores portugueses.

### UMA VELA PARA OS TRABALHADORES PORTUGUESES

Ainda não vai longe o tempo das vigílias da UGT, ou de seus mais directos responsáveis, pela situação dos trabalhadores da Polónia e da mensagem do Ronald Reagan, para que o mundo ocidental acendesse uma vela durante a noite nas suas casas, com a mesma intenção.

Mas, descansem os trabalhadores portugueses que para além de outras «ajudas» tivemos este fim de semana reunida em Lisboa a TRILATERAL, que veio até cá estudar entre outras questões a situação económica portuguesa.

Para se ter uma ideia do que é a Trilateral, recordemos que dela fazem parte entre outros, o actual ministro da Saúde, Maldonado Gonelha e o senhor Vasco de Melo da Lisnave, que pretende mandar 2.000 trabalhadores para o desemprego.

### NOVAS MANIFESTAÇÕES

Em comunicado distribuído à imprensa a CGTP, vai propor ao seu conselho nacional a convocação de uma Jornada de luta para 17 de Novembro, para protestar contra o actual estado de coisas, a que estão sujeitos os trabalhadores portugueses.

## NÓS E O LEITOR

## «Querem cortar a luz a 6 pessoas que vivem numa cave»

Do nosso leitor Manuel Domingues recebemos a seguinte carta, que publicamos na íntegra:

Sou inquilino do prédio em questão, que é formado por cave, rés-do-chão e 1.º andar, onde habito conjuntamente com um filho meu, há 9 anos.

No rés-do-chão vive outro inquilino, mas a cave pertence-me na parte virada para a rua 62, pertencendo a outra parte ao inquilino no referido rés-do-chão.

O meu filho — em altura em que me encontrava a passar férias em Lisboa, em casa de um meu irmão —, isto há cerca de 2 anos e meio, deixou o Sr. José Ferreira passar uns dias na referida cave, até ir para França (dizia ele). Mas o que é certo é que já passaram dois anos e meio e ele e a sua família ainda lá estão.

Não fiz qualquer contrato de arrendamento com o sr. José Ferreira, como ele afirma, nem

tampouco o fez o meu filho. Não fui tido nem achado para ele ir lá para dentro. Daí ele ter pedido ao vizinho do rés-do-chão para lhe fornecer a água e luz, o que a Lei não consente.

Ao contrário do que afirma o sr. José Ferreira, não tenho casa minha em parte alguma, e se passo presentemente algum tempo em casa de uma filha minha isto é uma questão que a nenhum alheio diz respeito, pois, apesar disso, todos os dias vou à minha habitação da rua 62, onde tenho vários pertences e animais domésticos.

Lamentável é que o sr. Ferreira diga que é um homem doente, desempregado e a viver à custa de duas filhas para justificar a ocupação ilegal daquela cave, que me pertence e que procuro reaver legitimamente.

Devo frisar que a referida cave não tem quaisquer condições de habitabilidade. A entrada daquela família na mesma

cave teria uma razão de ser só a título provisório, mas nunca com qualquer ideia de continuidade, pelo que julgo que a solução para este caso deve ser que a mesma família encontre uma habitação com condições de higiene e salubridade, o que aliás é já do conhecimento do sr. Delegado de Saúde.

É um dos casos a tomar em consideração pelas autoridades administrativas (ou por quem de direito), conseguindo alojamento condigno pois que as condições em que vive essa família (sem sanitários, com paredes a escorrerem água, tendo de fazer os despejos saindo pela rua 62 para os levar para casa de uma vizinha com entrada pela rua 20, e tudo quanto daqui se poderá inferir são altamente desaconselhadas, até para defesa da saúde daqueles ocupantes da cave em questão.

Manuel Domingues de Sousa

## 66.º aniversário da Revolução de Outubro

Com resultados bastante satisfatórios e assinalável êxito, no dizer dos seus promotores encerrou no passado Domingo, dia 6, a exposição dedicada ao tema, «66.º Aniversário da Revolução de Outubro». O certame decorreu no Salão Nobre da Piscina de Espinho numa organização do Núcleo local da Associação de Amizade Portugal-URSS.

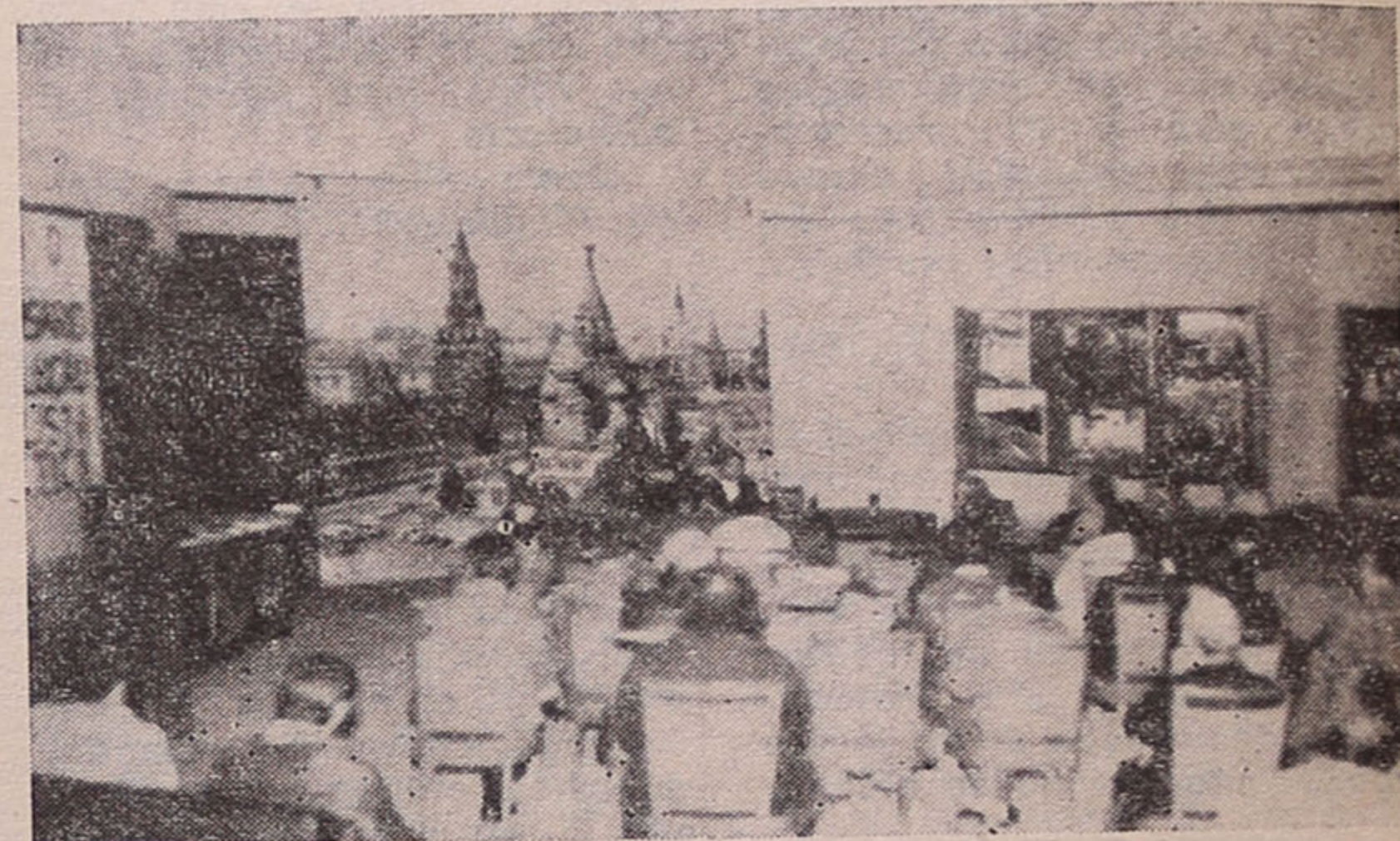
Durante os 4 dias desta mostra, que tentava abarcar vários aspectos da vida na União Soviética nos dias de hoje, muitos foram aqueles que ali se deslocaram para assim terem uma maior percepção da realidade naquele país. Segundo um dos organizadores, a maior afluência de público registou-se precisamente durante o fim de semana, com especial incidência para Sexta-feira.

De facto, a Sexta-feira era considerado o dia mais alicianante devido à realização de um colóquio com a presença de um membro daquela Associação no Porto, o Professor Armando de Castro, e onde a intervenção do auditório se adivinhava bastante participativa. O Professor Armando de Castro, começou por falar nas «condições adver-

sas» em que a nova sociedade Soviética nasceu, passando por uma Revolução, uma guerra civil, uma guerra mundial acompanhada de um bloqueio económico das «potências capitalistas». Realçou ainda os «esforços» que a URSS «tem vindo desde sempre a fazer no sentido da manutenção da paz mun-

dial».

Esta realização, que foi acompanhada com a projecção diária de vários filmes, constituiu, na opinião dos seus promotores, o ponto de partida para futuras organizações a levar a efeito com alguma regularidade pela Associação de Amizade Portugal-URSS de Espinho.



Um aspecto do colóquio com Armando Castro

### RESTAURANTE

# AQUÁRIO - MARISQUEIRA

A GERÊNCIA DESTES RESTAURANTE COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AO PÚBLICO EM GERAL QUE, A PARTIR DE 2 DO CORRENTE, DEIXAMOS DE ESTAR LIGADOS AO RESTAURANTE «CONCHA DO MAR».

A GERÊNCIA  
ANTÓNIO A. BRANDÃO

Telefone 720377 — Rua 19 n.º 28 — 4500 ESPINHO

ANTÓNIO DE ALMEIDA BRANDÃO, AO CESSAR A SUA ACTIVIDADE COMO GERENTE DO RESTAURANTE «CONCHA DO MAR», VEM AGRADECER A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS A ATENÇÃO DISPENSADA DURANTE O PERÍODO EM QUE LÁ ESTEVE.

Casa especializada em artigos para Noivas  
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

## FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS



reunião  
da  
câmara

# Arrendamento social para as casas da Marinha

Um dos problemas que mais aflige a população de qualquer região do nosso país, é sem dúvida o da falta de habitação. Numa altura em que finalmente estão em vias de conclusão, as casas do Bloco Habitacional da Quinta da Marinha são o alvo preferencial da atenção de todos quantos são aqueles que necessitam de habitação, no nosso Concelho. É pois, conscientes desse grave problema que aqui fornecemos hoje algumas novidades relativas a este assunto e que foram objecto de discussão na passada sexta-feira, em mais uma sessão camarária.

## CASAS DA MARINHA: CÂMARA PROPÕE ARRENDAMENTO SOCIAL

Tal como já tínhamos noticiado na nossa edição anterior, este era um assunto que iria ser alvo de uma deliberação por parte da Câmara, nesta sessão, sobre a condição mais ajustada de arrendamento para este Bloco Habitacional, tendo em linha de conta as necessidades reais da população do Concelho. A necessidade de uma deliberação por parte da Autarquia, vem na sequência de um officio da Direcção de Habitação do Norte, onde esta apontava, como hipótese mais provável, o regime de arrendamento de renda resolúvel. Poderemos desde já dizer se este for o regime a adoptar, a renda por cada habitação andar à volta dos 20 contos o que se torna inacessível para a maior parte dos potenciais candidatos, com especial incidência para aqueles mais carenciados. Mas aquele organismo deixava em aberto a hipótese de a Câmara avançar com outra alternativa, que neste caso seria a renda social.

Antes porém de os vereadores se pronunciarem, Artur Bártolo considerou que «deveria informar a Câmara» que o FFH está para pedir uma reserva de habitações para os moradores das casas pré-fabricadas. Estas casas, situam-se junto aos estaleiros da Somague. O Presidente consideraria ainda que «há pessoas a viver em piores condições e os pré-fabricados ainda estão a tempo de serem reparados. O que se verifica é que pessoas que lá vivem estão a fazer todos os esforços para as destruir mais, para depois terem direito a ocuparem as outras».

A Câmara viria a deliberar, apenas com a abstenção do vereador da APU, Casal Ribeiro, em virtude deste ter estado ausente na reunião anterior e considerar não ter perfeito conhecimento sobre o assunto, para a totalidade dos 3 blocos em fase de conclusão na Quinta da Marinha, o arrendamento social para todos eles.

### VEREADOR DA APU TOMA POSIÇÃO SOBRE DELIBERAÇÃO DA CÂMARA SOBRE A ZONA DE JOGO

Quase no termo da sessão o vereador da APU, Casal Ribeiro, afirmou que queria fazer uma declaração para a acta. Nesta declaração, que junto publicamos à semelhança do que fizemos anteriormente para as restantes forças políticas, Casal Ribeiro manifestava a sua «total discordância» para com o teor da moção votada pela Câmara (ver número anterior). Mais adiante, aprovava a constituição de um grupo de trabalho para o «estudo da problemática da Concessão de Exploração da Zona de Jogo, objecto da pro-

posta dos vereadores do PSD». A finalizar a sua declaração, acrescentaria que se lhe reservava o direito «de voltar ao assunto quando entender oportuno». Fica assim, expresso que a questão da Concessão da Zona de Jogo, não é já um assunto encerrado e muita polémica está para acontecer no seio do actual executivo.

Bártolo defenderia a votação da moção naquele dia, «porque todos os vereadores tinham concordado com a sua admissão para discussão. Carvalho e Sá demarcou-se desta posição, dizendo que tinha manifestado que a referida moção deveria ser votada na sessão seguinte por ela conter aspectos cujo conhecimento não dominava, não estando assim habilitado para a votar. O presidente manteria a sua posição, dizendo que a partir do momento em que a moção foi admitida ela deveria ser votada».

### APROVADO O PLANO PARA A 2.ª FASE DA ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO

Nesta sessão e no período ainda reservado para a discussão dos assuntos relativos a obras, seria aprovado pela Câmara o Plano da Implantação da 2.ª fase da Zona Industrial de Espinho. Este estudo, elaborado pela Repartição Técnica, já tinha parecer favorável da Junta de Freguesia de Silvalde e do Concelho Municipal, faltando unicamente ser discutido na Assembleia Municipal. Em face do tempo já passado após a distribuição de cópias deste estudo aos partidos componentes da Assembleia, e em virtude de já haver pedidos para implantação, a Câmara deliberou aprovar o plano, fazendo-o por unanimidade.

## Vereador da APU toma posição sobre a Zona de Jogo

Este o teor da declaração que o vereador da APU, Casal Ribeiro, fez durante a sessão da passada 6.ª feira, manifestando assim a sua discordância da posição tomada pela Câmara face à questão da Prorrogação da Zona de Jogo.

— A minha falta na sessão do passado dia 28 deveu-se ao facto de me encontrar doente como comuniquei ao sr. Presidente.

— Na sessão de 28-10 foi presente, discutida e votada uma proposta de Moção sobre a questão da Concessão de Exploração da Zona de Jogo de Espinho, sobre a qual entendo dever manifestar a minha posição que é de completa discordância com o seu teor.

— Lamento que tal Moção não tenha sido retida para ponderação da vereação e posterior votação de acordo com a prática que normalmente tem sido seguida pela Câmara em casos semelhantes, embora já se tenham verificado algumas excepções com propostas que, talvez por coincidência, são apresentadas, discutidas e votadas em sessões nas quais não estou presente.

— Acontece até que se violou uma deliberação da Câmara, definindo que os assuntos a agendar sejam apresentados previamente até à 4.ª feira antes da reunião, salvo nos casos de urgência reconhecida pela Câmara. Não posso pois deixar de estranhar a pressa de decidir sobre este assunto, que um mês antes não se reconhecia ser urgente, tanto mais que entretanto o sr. Presidente informara a Câmara verbalmente de que tinha garantias do Governo de que não há qualquer intenção de prorrogar a concessão.

— Mais declaro que a constituição de um grupo de trabalho para estudo da problemática da Concessão de Exploração da Zona de Jogo, objecto da proposta dos vereadores do PSD, retida para estudo desde a sessão do dia 23-9-83, teria o meu apoio desde que a sua tarefa fosse definir alternativas das pretensões a considerar na futura concessão de exploração.

— Naturalmente que me reservo o direito de voltar ao assunto quando entender oportuno.

### SUBSÍDIOS APONTAM

## SOLVERDE "JOGA" PARA 2005...

Se quisermos rebuscar um termo na gíria popular para classificarmos o que se está a passar com a Concessão da zona de Jogo de Espinho, o mínimo que poderíamos dizer é que esta é uma questão que está verdadeiramente a «aquecer». E segundo tudo leva a crer, está a «aquecer» de tal modo que não tardará a transbordar o veredicto final, emanado de um tal poder sediado nas terras longínquas de uma Lisboa capital deste país. Mas e apesar de uma decisão estar neste momento, segundo as «bocas» deste pequeno mundo espinhense, já em fase de ser embalado para vir por aí abaixo dizer autoritariamente às gentes confusas cá do sítio, que o assunto está resolvido, o nosso jornal não poderia, sem prejuízo de voltar a abordar o assunto (o que vai acontecer também na próxima semana) deixar de constatar alguns pormenores curiosos que têm rodeado toda esta questão e que, igualmente neste momento, se estão a passar nesta pacata cidade onde muitas vezes o assunto jornalístico é laboração assaz difícil.

### AS BENESSES DA SOLVERDE E A SUA «OPORTUNIDADE»...

Neste momento, quem se afigura mais interessado na prorrogação da zona de jogo é sem margens para dúvidas a actual concessionária. E desta advém já a vantagem de poder, através de acções directas, qual governo em vésperas de uma consulta eleitoral, tentar convencer

a opinião pública local de que o desfecho que lhe interessava para esta questão, só irá beneficiar os espinhenses e o seu Concelho. Impossível será, para aqueles que tenham acompanhado este processo mais ou menos de perto, não tirar a este respeito uma conclusão, no mínimo parecida, ao ler nos jornais o resultado final de uma Assembleia Extraordinária de accionistas da Solverde, realizada na noite do dia 3, em que o Sporting de Espinho foi contemplado com 35000 contos para a conclusão da bancada do seu estádio e mais 12000 contos para a aquisição de reforços para a sua equipa. Para o lar da 3.ª Idade foram 25.000 contos.

Esta dádiva, que demagogicamente deixa transparecer uma atitude de boa vontade em ajudar instituições do concelho, aparece precisamente quando, tudo indica, estamos a pouco tempo de uma decisão governamental vir tomar uma posição sobre o princípio que irá ser adoptado no caso de Espinho. Por outro lado toda esta soma de dinheiro surge também uma semana depois da tomada de posição da actual Câmara, que é totalmente diferente da sua antecessora, e numa altura em que alguns dos processos que mantinham aquela concessionária e a autarquia em litígio estão parados. Pense-se no parque de campismo e no Estádio Municipal.

Estaremos pois perante uma operação de cativação e preparação das (certas) pessoas para a consolidação da concessão? Tudo leva a crer que sim.

## Cinanima 83 arranca na próxima 3.ª feira

Se a quantidade dos filmes destinados a participar na 7.ª edição do único Festival Internacional de Cinema de Animação da Península Ibérica, o CINANIMA 83 (perto de 160 em representação de 26 países e ainda da ONU), é significativa da crescente importância deste certame, o certo é que a qualidade também irá estar presente e em força, no festival que Espinho uma vez mais acolherá de 15 a 20 deste mês, numa

organização da Cooperativa de Acção Cultural NASCENTE.

«Tempos Heróicos», uma longa-metragem húngara realizada por Jozsef Gémes, realizador que estará em Espinho será um exemplo bem marcante deste facto. Trata-se na verdade de um filme espectacular, que, partindo de uma história de cavalaria, realiza uma animação de elevado grau artístico, com momentos de rara beleza. Um filme que desde já podemos

anunciar irá ser projectado no dia 19, pelas 15,30, na sala de cinema do Casino de Espinho, local onde terão lugar as projecções deste CINANIMA 83.

Mas o programa, que se inicia no dia 15, trará, em termos de filmes na competição, outros aliciantes. Será de referir o filme «The Great Gognito», do americano Will Vinton, que ainda recentemente obteve o «Lápis de Ouro» para o melhor filme no festival de Annecy, por certo o mais importante certame de cinema de animação que tem lugar em todo o mundo.

Da Inglaterra vem a maior participação para o CINANIMA 83 (16 filmes) e entre eles obras de inegável qualidade. «Players», de John Halas, um dos mais conceituados realizadores de todo o mundo e não só da Grã-Bretanha, é um filme que nos transporta da ira individual para o confronto colectivo e para a destruição da vi-

continua na página 6

## CINANIMA / B. D.

CENTRO LIVREIRO — COOP. NASCENTE  
15 - 19 NOV. no SALÃO DA PISCINA

## BANDA DESENHADA

COM 15% DE DESCONTO



## CINANIMA 83

da. Um filme actual que por certo irá ficar na memória de quantos assistiram ao 7.º Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho.

RETROSPECTIVA  
GERALD FRYDMAN

«Scarabus» e «Agulana» serão dois filmes a apresentar numa retrospectiva dedicada ao realizador belga Gerald Frydman, no decorrer do CINANIMA 83, e que poderá ser vista no dia 18, pelas 23,15 horas.

A propósito destes dois filmes dizia-se nas colunas do «LE SOIR»: «Pode-se considerar SCARABUS e AGULANA duas curtas-metragens de animação, como as mais espectaculares entre as melhores obras cinematográficas belgas dos últimos dez anos».

Refira-se que «Agulana» foi o primeiro prémio do Júri do Festival de Cannes em 1976. Neste programa retrospectivo da edição 83 do CINANIMA, destaca ainda para o Cinema de Animação Húngaro, Norte-Americano e do realizador francês Jacques Colombat.

PARA ALÉM DO  
FESTIVAL...  
A FESTA

Mas o festival não será só e apenas cinema de animação. Haverá manifestações paralelas

continuação da página 5

(Exposições, Colóquios, Atelier de Animação, Banda Desenhada) e muito convívio. Neste último sector quem estiver no CINANIMA terá sempre alguma coisa para fazer «nos intervalos» que, apesar do programa recheado, sempre vão aparecendo. E aí acontecerão as visitas, os espectáculos musicais e o convívio proporcionado por momentos para isso especialmente pensados.

Quanto às manifestações paralelas, aproveitar-se-á o festival para mostrar ao público algum trabalho realizado pelo Atelier Permanente do CINANIMA.

A Banda Desenhada terá também o seu espaço. Em Espinho estarão os nomes da BD internacional (a começar por Gerald Frydman) e autores portugueses: Carlos Barradas, Duarte, (assim mesmo, sem e, tal como ele assina na «Visão») e Vítor Mesquita, este último o principal obreiro desta iniciativa. Haverá exposições de pranchas, desenhos ao vivo, diaporamas sobre BD e ainda um colóquio especialmente dedicado a esta verdadeira forma de arte que o é indubitavelmente. Mais uma vez Espinho não será, apenas, palco de um festival estereotipado. Essas fronteiras serão quebradas, e a festa da animação fará do festival, também, uma festa.

## No Dia dos Mortos

continuação da última página

As famílias passeiam pela cidade e olham as montras. Trazem roupa domingueira, a que o tom escuro, a gravata preta ou outro qualquer adereço dão o toque necessário ao dia que passa. Muitos o usam ou porque assumam a tradição ou porque a sua quebra é incompatível com a inércia adquirida por anos de rotina, mesmo que a mascare alguma irreverência.

A cidade está cheia de gente porque a ela vêm aqueles que aproveitam a ocasião propícia a negócios mais ou menos frutuosos. Vende-se de tudo, mas, o que mais se compra, são as flores, as castanhas e as velas. «Velas velinhas», de feitios e tamanhos diferentes, com preços a condizer. Encontram-se um pouco por todo o lado, mas também à porta do cemitério, onde naturalmente se paga a comodidade de evitar

transportá-las ao local do seu uso. Regateiam-se preços, fazem-se contas, por vezes alteiam as vozes em alterações defensoras de bolsas por natureza desfalcadas. Vive-se um ambiente de feira, onde há lugar também para o convívio, para o abraço ao amigo ou parente jamais visto nos tempos últimos. Vive-se um ambiente de feira, a feira do dia dos mortos.

## A TERMINAR

O ritmo de vida imposto pela civilização, o stress a que estamos condenados, matam em nós muita coisa; entre elas a sensibilidade e as próprias crenças, sejam elas quais forem. Assim aconteceu com a própria religião, que cada vez menos faz parte da nossa forma de estar em sociedade, da nossa própria cultura.

O dia dos fiéis defuntos é um bom exemplo disso

mesmo. Hoje não passa ele próprio de um cadáver que mantém um pouco de vitalidade artificial devido à tradição assumida por alguns (cada vez menos) dos mais velhos. O pior, é que este tipo de culto, longe de ser substituído em função de uma atitude mais crítica e criativa, antes cede ao império dos relógios de ponto, do papel selado, dos transportes superlotados para o emprego. O que se vai mantendo dessa tradição transformou-se paralelamente numa fonte de lucros comerciais de origem metafísica.

No dia dos fiéis defuntos, é assim: uma festa religiosa que vai desaparecendo lentamente, por um lado porque as pessoas cada vez menos acreditam no ritual e, por outro lado, porque a sociedade não aceita «perdas de tempo».

## SCE, 2 — STADE FRANÇAIS, 3

partida estiveram bem nas jogadas de infiltrações, e no fundo do também. Como último ponto negativo, o grande número de serviços falhados pelo SCE, talvez a acusar o nervosismo.

Mas passemos aos sets: o 1.º set foi dominado pelo SCE, que desde o princípio esteve na posição de vencedor. Um set sem grande história, que acabou com o resultado de 15-13.

O mesmo já não se pode dizer do 2.º. Dominado pelo Stade, o SCE conseguiu, no entanto, empatar a 13. Não obstante, o Stade F. acabou por vencer o set por 13-15 — talvez o nervosismo a actuar, revelando-se mais uma vez os efeitos da falta de contactos internacionais.

No 3.º set, a situação foi inversa. O SCE a vencer, o Stade recupera e empata a 14-14. Set renhido, o SCE acaba por vencer por 19-17. De

continuação da página 7

salientar a lesão de Vitó cuja falta pode ter sido notada na equipa.

No 4.º set foi notória a falta de experiência internacional do SCE. Excesso de confiança, talvez, num jogo com uma equipa como o Stade F., que não o permite, e que foi fatal.

Na verdade o SCE, depois de estar a ganhar por 12-5, deixou-se surpreender e permitir 9 pontos seguidos aos franceses, passando o resultado para 12-14. Daí a conseguirem o set foi um passo.

No 5.º, o Espinho foi-se abaixo. Acusando a derrota do set anterior, foi visível a quebra psicológica (mais que física). E assim, ao fim de quase 2 horas e meia de jogo o Stade Français logrou alcançar a vitória, que não foi fácil, pois o Espinho bateu-se de igual para igual. Um bom jogo em perspectiva para a 2.ª mão.

## Parabéns, SCE!

quantia por parte da empresa concessionária do jogo em Espinho. Que tal oferecimento seja um incentivo à continuação (mais desafiadora) da meritória acção do SCE a nível do desporto, mantendo as directrizes traçadas pelos seus dirigentes, desde há 69 anos, sem se vincularem a interesses estranhos. Estes, os nossos desejos numa al-

continuação da página 7

tura de festa para os velhos «tigres» da Costa Verde.

Amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas, na sede do clube, terá lugar uma Assembleia Geral Ordinária, de cuja Ordem de Trabalhos consta, como ponto único, a comemoração da efeméride.

Longa vida, Sporting de Espinho!

## Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES  
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO  
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

## Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM

Crédito Gratuito

## RAICA

PRONTO A VESTIR — HOMEM E SENHORA

RUA 62 — 101 TEL. 722896 4500 ESPINHO

## Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,  
Enguias, Caldeiradas, Açorda  
de peixe, Bons vinhos  
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO  
TELEF. 720091

## Município de Espinho

EDITAL N.º 63

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Faço público que esta Câmara Municipal em sua reunião de vinte e um de Outubro de mil novecentos e oitenta e três, deliberou abrir concurso para «ADJUDICAÇÃO DE 21 METROS DE BANCA NO MERCADO DIÁRIO», pelo prazo de 15 dias a contar desta data.

Dentro do referido prazo, devem os interessados apresentar requerimento em impresso próprio, dentro das horas normais de expediente.

A abertura das propostas far-se-á perante o júri a que se refere o n.º 1 e 3 do artigo 8.º do respectivo regulamento, às 10 horas do dia 16 do corrente mês.

E para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais locais «Maré Viva» «Espinho Vareiro» e «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 2 de Novembro de 1983.

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

Milton Pinho  
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C  
TELEF. 720584

## Entrevista com Prof. A. Canelas

Para concluir, pusemos ao Prof. António Canelas aquilo a que se poderá chamar «uma pergunta quente»: continuará a haver «guerrilhas» entre secções? A resposta aqui fica para que conste:

«Absolutamente nenhuma! Um dos meus objectivos fundamentais é a coexistência pacífica! Isto passa pelo disciplinar de actuações dentro do Departamento. Esta uma das razões por que não vou impôr o Projecto, que é uma proposta que só terá a sua redacção final mediante as alterações ou aden-

continuação da página 7

das que as Secções nele poderão introduzir. O que é importante neste momento, é a definição da tal política desportiva, através duma via dialogante e de consenso com todos os intervenientes no processo!»

Aqui ficam as declarações do Prof. António Canelas, dentro da perspectiva que quisemos fosse de esclarecimento dos nossos leitores mais ligados ao fenómeno desportivo. Oxalá o tenhamos conseguido.

## CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR  
DISCOTECA

O seu ponto de encontro  
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.  
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas  
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO



PROF. ANTÓNIO CANELAS:

# «Privilegiaremos os escalões de formação»

O Prof. António Canelas é, no actual elenco directivo do Sporting de Espinho, o responsável máximo pelo Departamento das Actividades Amadoras do Clube. Justamente por tal facto, fizemos-lhe uma entrevista, no decorrer da qual ele explicou as principais linhas de rumo do Departamento a que preside e teceu outras considerações sobre a vida futura das actividades amadoras dos «tigres».

Como base de trabalho, foi elaborado pelo nosso entrevistado um completo Projecto-Programa para a época de 1983/84, que (e as palavras são dele) «não é tão utópico como poderá parecer, à primeira vista. É um projecto ambicioso, que não poderá ser concretizado a curto prazo, mas sim a médio e longo prazo. No entanto, desde já tudo faremos para alcançar os objectivos nele definidos».

## DEFINIR UMA POLÍTICA DESPORTIVA

Este o principal objectivo dos dirigentes actuais do DAA do SCE. Porquê? «Simplesmente porque, até agora, tal definição era inexistente no Clube. Principalmente a nível das actividades amadoras. Aliás, devo dizer que condicionei a minha aceitação do cargo à definição de um esquema de acção para o Departamento... Essa política está contemplada no Projecto de programa que elaborei e que é inédito no clube. É evidente que reconheço que, sendo um projecto pessoal, poderá ter uma grande carga de subjectividade. No entanto, ele será muito discutido. Fara já, está aprovado, na generalidade, pela Direcção, e será submetido a discussão na especialidade. Entretanto esse Projecto já baixou às Secções para ser apreciado e discutido».

Disciplina e autoridade — duas palavras que figuram na introdução do Projecto. Porquê?

«O lema não será esse... Será, isso sim, trabalhar em equipa, com verdade e lealdade. Isso só será possível com uma excelente organização, e pressupõe a re-estruturação da DAA. Quando se fala em disciplina, entenda-se o reforço da autoridade que nós pretendemos, em termos de funcionalidade e a aceitação, leal e franca, das grandes decisões, consensuais ou maioritárias, assumidas em reuniões do Departamento...»

## NECESSIDADES IMPERIOSAS

No início de um trabalho deste género, impõe-se a definição de objectivos imediatos a procurar alcançar. A palavra para António Canelas:

«Vamos partir do zero! Como tal, estabelecemos os seguintes objectivos: 1.º — fortalecer os recursos financeiros, que são muito poucos; 2.º — fomentar a coexistência pacífica entre as Secções, coisa que, até ao momento, não existia; 3.º — Actuar decisivamente para o desenvolvimento qualitativo de todas as modalidades. E quando digo as modalidades, não me posso esquecer daquelas que, por várias razões, estiveram afastadas até agora — por exemplo a Ornitologia, as Da-

mas, o Culturismo e a Pesca. Estas modalidades irão renascer no Clube! 4.º — Implementar todo um sistema de informação directa e permanente aos Órgãos da Comunicação Social, e intervir, numa forma decisiva e activa, no desenvolvimento do desporto em geral, no Clube. Para tal será editado um Boletim trimestral para circulação interna, mas que será facultado aos jornais e, eventualmente, aos associados».

## DOS NÚMEROS AO PROFISSIONALISMO ENCAPOTADO...

Por se falar dum Departamento que envolve, por certo, muita gente, quisemos saber números. Seria isso possível?

«Em concreto, não é possível! Estamos a implementar a elaboração dum ficheiro tão completo quanto possível. Penso, não obstante, que o número de praticantes nas amadoras do SCE deverá rondar o milhar! Quanto aos recursos financeiros, em termos de receitas ordinárias, são muito exíguos! Resumem-se, praticamente, aos subsídios da CME e da Sol-verde. Aliás, em relação à Sol-verde, pensamos que, este ano, o DAA poderá vir a ter uma comparticipação mensal em troca de publicidade nas camisolas. Isto será um objectivo a concretizar o mais rapidamente possível... Para tal, conto decisivamente com a importância que tem, neste momento, a figura do Presidente do Clube, homem que tem um perfil que, a curto prazo, fará dele, estou certo, uma figura carismática dadas as suas grandes qualidades — frontalidade, humildade e sensibilidade...»

Mudando de assunto: profissionalismo «encapotado», existe nas amadoras do SCE?

«Se existiu, não me compete a mim confirmá-lo ou desmentir-lo. Quanto ao que se passa actualmente, devo dizer que a política desportiva do nosso Programa, que estará em vigor até finais de Março, não permitirá a existência de profissionalismo nas amadoras do SCE! Existem subsídios de transporte para alguns atletas, claro, mas isso é absolutamente normal! Penso, no entanto, que cada equipa deverá ter por base elementos formados dentro do próprio clube, eventualmente reforçados por um ou dois elementos de fora. Passará a ser lema deste Departamento privilegiar os escalões de formação!»

continua na página 6

## Novidades do Atletismo

No decorrer da longa conversa que mantivemos com o responsável máximo do DAA do Sp. Espinho, veio à baila o caso do Atletismo do clube. A respeito dessa modalidade, revelou-nos o Prof. Canelas estar em vista um ressurgimento da mesma, em termos que poderemos considerar quase sensacionais. Assim, e segundo o nosso entrevistado, está praticamente assegurado o ingresso nas fileiras do atletismo espinhense dos seguintes atletas: José Sena e David Tavares (ex-FCP) Fernando Couto e Henrique Crisóstomo (ex-SLB).

A concretizarem-se estas informações, a modalidade conhecerá de novo em Espinho um surto de progresso...

## BANCADA DE IMPRENSA

Com a aproximação do encontro entre Portugal e a União Soviética, em selecções A, jogo que a selecção nacional portuguesa «tem» de ganhar, se quiser estar em Paris, na fase final do Europeu, as questões do costume começam a ser levantadas. A imprensa portuguesa logo após o 1-0 na Polónia, encetou uma campanha tendente a que o jogo decisivo se efectuasse nas Antas. Campanha com uns certos laivos de justeza, se tivermos em conta que o Norte do País quase pode contar pelos dedos de uma só mão as vezes em que, desportivamente falando, se sentiu cenário de grandes acontecimentos.

Campanha talvez mal conduzida, por partir de regionalismos um pouco doentios e por um grau elevado de emotividade que, por vezes, ofusca a necessária dose de bom senso... Por outro lado, os senhores da FPF (ao que sabemos no momento em que escrevemos estas linhas) também não primaram pelo bom senso ao darem o facto da realização no Estádio da Luz como consumado.

Seja na Luz ou nas Antas, parece-nos mais que curial que a RTP faça a cobertura, directa e integral, de tão importante encontro. E sendo o jogo no Estádio do Benfica, que a RTP faça o reverso daquilo que fez, há poucos anos, quando um Portugal-Polónia foi disputado nas Antas: transmita o jogo para o Norte!

A sugestão aqui fica. Ou será que nós, cá por cima, estamos condenados a «ver» os jogos importantes com o transistor colado ao ouvido, e depois «regalarmo-nos» com os três minutinhas?

## Parabéns, Sp. de Espinho

É já amanhã, dia de S. Martinho, que o SCE comemora o seu 69.º aniversário. Fundado em 11/11/1914, a colectividade espinhense é, sem sombra de dúvidas, das mais antigas do País, com um invejável historial feito à custa de enormes sacrifícios, de muitos êxitos, e de algumas decepções...

Coincide este aniversário com o recebimento de uma vultuosa

continua na página 6

## VOLEIBOL

### SCE, 2 — ST. FRANÇAIS, 3

Correu mal para o repórter do «Maré Viva» este «SCE-STADE FRANÇAIS». Um porteiro demasiado zeloso (e de há uns tempos para cá entre a falta de zelo e o zelo demasiado não encontramos diferença alguma, a não ser a existência de uma desculpa) não permitiu o acesso ao dito repórter, mesmo depois de ele se encontrar devidamente identificado como jornalista do referido jornal — isto contrariando uma posição anteriormente anunciada («Precisa de ter um documento comprovativo para entrar»). Enfim, com a desculpa de que já tinha entrado um jornalista (que na verdade era fotógrafo), o escriba deste artigo não pode assistir ao encontro. Por isso mesmo, não apresentamos aqui depoimentos dos capitães de equipa, nem de outros elementos, e o relato será efectuado a partir das declarações de terceiros que esperamos sejam o mais idóneas possível.

O jogo, como é do conhecimento geral, constituía a 1.ª

mão da 1.ª eliminatória da Taça CEV, cujo resultado foi favorável à equipa do Stade por 3-2. Um encontro bem disputado portanto, mas onde se evidenciaram algumas grandes falhas do SCE.

Na verdade, a equipa do Stade Français acabou por se mostrar superior, quanto mais não seja pela sua boa organização. Além disso, os franceses dispunham de bons valores, como o seu passador, o n.º 10, que fez uma exibição excelente, e dois bons rematadores, o n.º 5 e 6, e um bom suporte dos outros elementos da equipa.

O SCE pecou pela falta de conjunto originária de uma certa desorganização. O bloco não funcionou, e houve alturas em que jogadores do Stade apareciam sozinhos a rematar. O passador Tomás teve uma má noite, uma noite não, e deu melhores resultados em funções inabituais, a rematar ou a fazer bloco, por exemplo.

Em geral, a equipa abusou muito dos amortis. Em contra-

continua na página 6

## RESULTADOS DA SEMANA

### ANDEBOL

Div. Honra — Ac. S. Mamede, 35 — SCE, 18

### HÓQUEI EM CAMPO

Honra — Sport, 1 — AAE, 1

Ramaldense, 4 — AAE, 1

Reservas — Sport, 3 — AAE, 1

Ramaldense, 3 — AAE, 0

### HÓQUEI EM PATINS

Juniores — Oliveirense, 2 — AAE, 8

Juvenis — AAE, 2 — Carvalhos, 2

Iniciados — AAE, 0 — Paço do Rei, 4

Infantis — AAE, 1 — Paço de Rei, 2

### VOLEIBOL

Feminino — Fluvial, 0 — SCE, 3

1.ª divisão — AAE, 1 — Num'Álvares, 3

## Taça de Portugal — LIXA, 1 - SCE, 2

A deslocação dos «tigres» à Lixa foi bem mais difícil do que, à partida, se poderia conjecturar. De facto, ao fim dos 90 minutos, as equipas estavam empatadas a uma bola, o que obrigou a um prolongamento, durante o qual o SCE

logrou marcar, por Mória, o golo que lhe garantiu a manutenção na prova. Aquilo que se viu durante os 120 m. do prélio foi um SCE irreconhecível, quase desnorreado, ressaltando-se duas excepções: Mendes (sempre ele) e Abel o «tal»

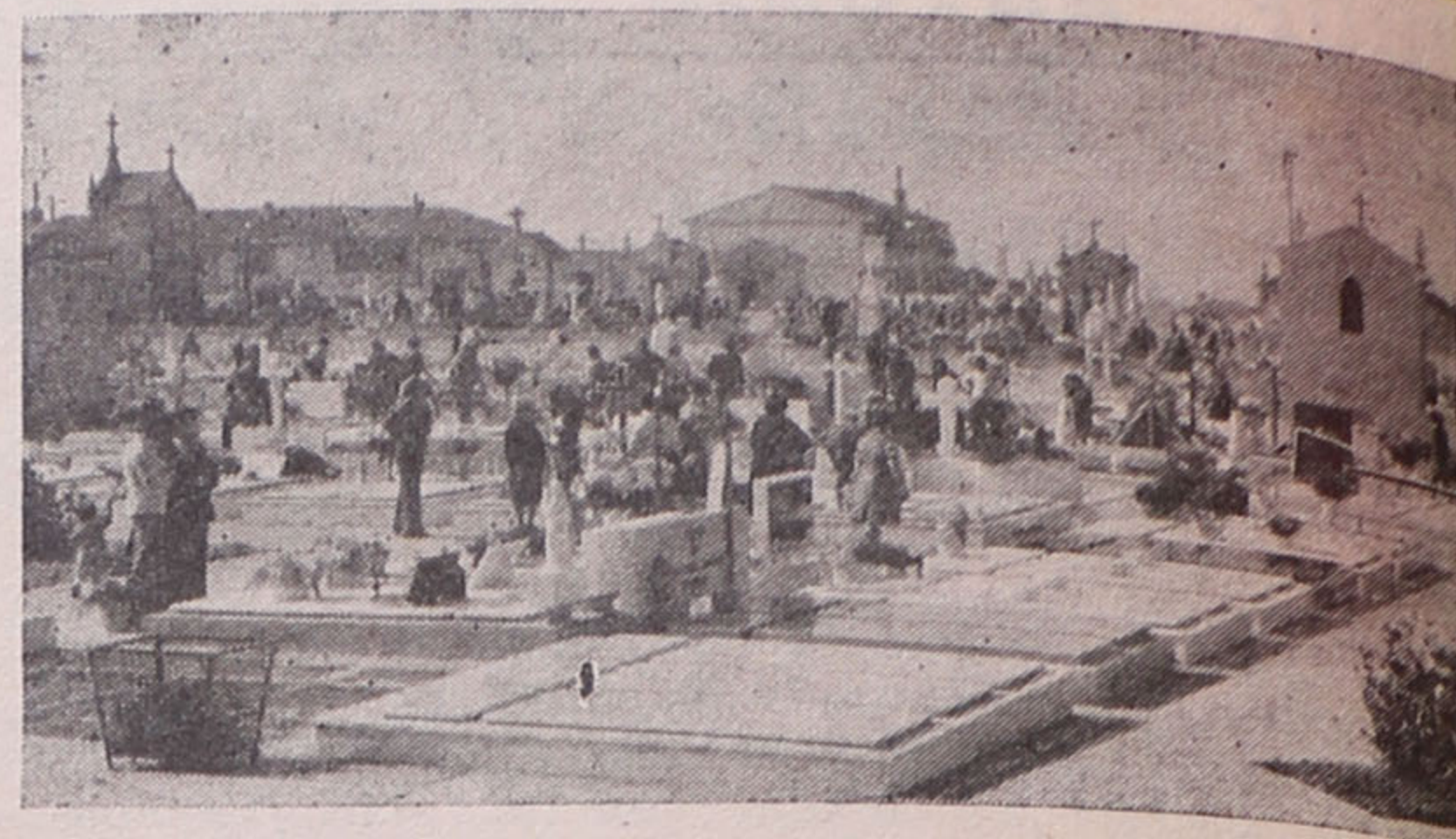
que há-de dar muito que falar... Enfim, O Sp. Espinho continua na Taça. E, para alguns, isso é que conta...

Sob a arbitragem de António Costa, de Viana do Castelo, o SCE apresentou: Mendes; Ramalho, Serra, Vivas e Raul; Dinis (Mória, aos 68 m.), Salvado, Carvalho e Pinto da Rocha (João Carlos, aos 46 m.); Bábá e Abel.



## NO DIA DOS MORTOS

# Facetas de uma data diferente



*Dia 1 de Novembro, ao princípio da noite. Altura em que os medos ancestrais são esquecidos para que os cemitérios se encham de gente. Hora das recordações devidas aos mortos, pagas em enfado ou devoção, em crença ou rotina. Tempo efêmero em que as coisas passadas ocupam o presente, transformando o ar que se respira em algo de irreal.*

*E porque as pessoas são diferentes, também o são as suas atitudes, compondo o conjunto um quadro que é ele próprio um espelho da sua natureza colectiva.*

O vento calmo, quase tímido, agita mansamente a chama de milhentas velas, atirando a luz contra o desenho fugaz das cruzes e das campas. Entre estas, estão as pessoas imóveis, com as faces carregadas da gravidade sentida, ou daquela que simplesmente é preciso ter porque o momento assim o determina.

Ouve-se um sussurro de orações murmuradas, entrecortado aqui e além por um choro de criança, pelo deslize incontrolado de uma palavra atirada numa conversa matadora de chatices e de tempos. Presente-se a existên-

cia de qualquer coisa de subterrâneo, a força telúrica dos rituais druídicos que insiste em permanecer no mais íntimo da personalidade de cada um, atravessando séculos e gerações para se instalar segura e renovada, onde se pensava para sempre banida.

Por todo o lado o escuro domina, realçado pela própria luz das velas em chama. A noite prolonga-se pelas vestes das pessoas, povoando o universo de sombras a que nem as faces escapam, adquirindo antes uma nova dimensão. Talvez aqui se encontre

toda a justificação para que a tradição se mantenha. Na criação de um momento colectivo que paira numa atmosfera diferente dos sentimentos de cada um. E nada melhor para isso que o culto dos mortos, cheio de mistério e de encanto mágico. No fundo, a procura de uma razão para viver, encontrada na afirmação cíclica da fragilidade da morte, ressuscitando finados em forma de recordação.

### A OUTRA FACE

O muro branco do cemitério estabelece a divisão, a ruptura, a fronteira entre dois universos contraditórios e aparentemente incompatíveis. O ar circumspecto dos que saem aligeira-se rapidamente e o diálogo banal do quotidiano substitui a atitude de quem tem a sua mente orientada para coisas transcendentais. Aqui e além, surge mesmo alguma anedota, seguida das

risadas de quem a ouviu e do olhar reprovador dos que ainda se não habituaram ao facto de que o muro ficou para trás; no fundo, uma risada de decompressão de um nervosismo enérgico.

Outros, pelo contrário insistem em penetrar o grande portão de ferro, levando consigo as coisas que, cada um à sua maneira- entendem ser belas. É assim que se torna real um dichote atrevido, um piscar de olhos ou um simples sorriso que os mais novos trocam entre si, a lembrar que o amor existe mesmo ali, apesar de mui-

to ter ele de material e terreno. É assim também que as crianças persistem em continuar a achar a vida bela, não abdicando, mesmo ali, das suas brincadeiras, da sua alegria expansivamente ostentada a quem a quiser ver.

### A CIDADE EM DIA DE MORTOS

A cidade está cheia de gente. Quem cá mora sai à rua para aproveitar o feriado. E não são poucos os que chegam de fora, porque aqui têm familiares sepultados.

continua na página 6

## FLORES — UM NEGÓCIO QUE MORRE

Dia de Fiéis. Continua o hábito de as pessoas irem colocar as flores e velas nas campas dos mortos. Assim todos os comerciantes ligados a esta data afadigam-se na venda dos seus produtos, são os vendedores de castanhas, os vendedores de velas, as floristas ou ainda outros que se colocam à porta dos cemitérios ou noutros locais estratégicos.

É o caso das floristas em Espinho que colocam em locais como a feira, o mercado ou em frente ao cemitério. Procuramos saber como este ano corria o «negócio» e começamos ali pela rua 23 junto ao mercado. Ali as floristas colocaram os seus baldes cheios de crisântemos (flor tradicional) ao correr do passeio. As primeiras queixas que ouvimos é que o negócio corria mal, pois até aqui a crise atacou: assim embora com preços estabelecidos mais altos que

nos dias normais (200\$00) não tinham conseguido vender mais que nos outros e tinham sido mesmo obrigados a vendê-los a preços mais baixos: «é o freguês que faz os preços» ficando assim pelos 70 ou 60 escudos, «já não há dinheiro para as coisas bonitas».

Na feira o clima era o mesmo, nos sítios em que normalmente aparecem as hortaliças este ano floresciam os ramos de flores. Os preços eram mais baixos: 40\$00. Aqui também é o freguês que faz os preços e enquanto que no ano passado se vendia mesmo a 200 e 300 escudos este ano o negócio não rendeu, «isto é por causa de haver muita gente a vender e de não haver dinheiro dos clientes para comprar mais caro». É pois o negócio que corre muito mal: «claro que vendo

mais que nos outros dias, mas não compensa, pró ano vou mas é plantar hortaliça em vez de flores já não há dinheiro para nada», lamentava-se pesarosa uma florista.

Daqui demos um pulito aos hortos: no primeiro o preço normal dos crisântemos era de 150\$00 mas neste dia de «ponta» vendia-se a 200\$00 ou mesmo no segundo horto a 350\$00. O negócio corria bem, a mesma coisa do ano passado, e muito, mas muito melhor que nos dias normais.

É engraçado pois ver, que neste negócio «florido» os preços variam de local para local assim como as vendas. É engraçado ver também que quem normalmente compra mais caro continua a fazê-lo enquanto os que compram mais barato já nem para isso tem.

## CINANIMA 83

### PROGRAMA GERAL

Terça-feira, 15/11/83

- 18,30 h — Sessão retrospectiva CINANIMA 82
- 21,30 h — Sessão Competitiva I
- 23,15 h — Sessão retrospectiva Hungria I

Quarta-feira, 16/11/83

- 15,30 h — Sessão retrospectiva EUA I
- 18,30 h — Sessão Não-Competitiva I
- 21,30 h — Sessão Competitiva II
- 23,15 h — Sessão retrospectiva Hungria II

Quinta-feira, 17/11/83

- 15,30 h — Sessão retrospectiva EUA II
- 18,30 h — Sessão Não-Competitiva II
- 21,30 h — Sessão Competitiva III
- 23,15 h — Sessão retrospectiva Jacques Colombat

Sexta-feira, 18/11/83

- 15,30 h — Colóquio sobre B. Desenhada (na Piscina)
- 15,30 h — Sessão retrospectiva EUA III
- 18,30 h — Sessão Competitiva IV
- 21,30 h — Sessão Competitiva V
- 23,15 h — Sessão retrospectiva Gerald Frydman

Sábado, 19/11/83

- 11,00 h — Sessão Competitiva VI
- 15,30 h — Sessão Competitiva VII
- 17,30 h — Longa-metragem: «O Filho da Égua Branca» de M. Jankovics
- 17,30 h — Colóquio sobre Cinema de Animação
- 21,30 h — Entrega de prémios / Projecção dos filmes premiados

Domingo, 20/11/83

- 11,00 h — Projecção dos filmes premiados (repetição)

PREÇOS: Sócios da Nascente — 50\$00  
N/ Sócios — 80\$00

Vieram da Bretanha, chegaram de repente. É o Terry (inglês), o Patrick e a Françoise, ambos franceses. Numa carrinha, vieram para o CINANIMA. Consigo trouxeram um insuflável gigante, com cinco metros de altura e de lado, uma bola que roda sobre um eixo, no seu interior um sistema de luz. De fora, quem olha, ao rodar da bola gigante, vê uma sequência de animação. É afinal o espectáculo desta arte de que fizemos um festival.

Nas ruas de Espinho, durante o CINANIMA 83, a animação vai ser grande. Graças aos bretões que já chegaram. Aqui fica a novidade.



PORTE PAGO

Câmara Municipal de ESPINHO